



Paisagens e territórios no percurso de Manaus á Presidente Figueiredo

Hadassa Maria Beckmam Lira ¹

Yasmin Angelim da Costa ²

Resumo

A presente pesquisa aborda as diferentes paisagens políticas que foram observadas e identificadas durante o trabalho de campo realizado no mês de junho de 2024. Para abordar esse tema, realizou-se levantamento bibliográfico que tange a discussão da paisagem na geografia política e para isso tomou como base os autores Dirceu Cadena e Rafael Winter Ribeiro, além do aporte teórico, realizou-se observações e reflexões sobre a paisagem política durante o trabalho realizado no percurso de Manaus á Presidente Figueiredo no Estado do Amazonas, identificando símbolos e objetos geográficos construídos que representam em uma atuação do Estado e de demais atores no território.

Palavras chave: paisagem política; geografia; trabalho de campo; território.

Landscapes and territories on the journey from Manaus to Presidente Figueiredo

Abstract

This research looks at the different political landscapes that were observed and identified during fieldwork carried out in June 2024. In order to address this issue, a bibliographical survey was carried out the discussion of landscape in political geography, based on the authors Dirceu Cadena and Rafael Dirceu Cadena and Rafael Winter Ribeiro, in addition to the theoretical contribution, observations and reflections on the political landscape were made during the the journey from Manaus to Presidente Figueiredo in the state of Amazonas, identifying symbols and objects. the state of Amazonas, identifying symbols and constructed geographical objects that represent the actions of the state and other actors in the territory.

Key words: political landscape; geography; fieldwork; territory.

Introdução

Este trabalho é resultado de uma atividade de prática de campo realizada nos municípios de Manaus e Presidente Figueiredo entre os dias 27 e 30 de junho de 2024. O

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas, hadassabeckmam.14@gmail.com

² Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas, yasminangelimcosta@gmail.com



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



objetivo da atividade e que se faz presente neste artigo consistiu em chamar atenção e identificar paisagens e territórios numa perspectiva política, pois nos deslocamentos elementos simbólicos e formas espaciais diversas que compõem a paisagem política apresentam significados.

A identificação das paisagens políticas ocorreu por meio de dois caminhos metodológicos: i) leituras no âmbito da geografia político com ênfase na discussão atual de paisagem política; ii) trabalho de campo realizado em uma das áreas mais diversas de projetos e de paisagens políticas no estado do Amazonas, compreendendo pelo percurso Manaus até o município de Presidente Figueiredo.

Durante o trabalho de campo percorreu-se a AM-010 no antigo Aterro Sanitário, até a BR-174 quilômetro 220 no distrito do Abonari, local conhecido por ser o início do Território Indígena Waimiri-Atroari. Além desse percurso, realizou-se ainda o deslocamento entre a cidade mencionada e a Usina Hidrelétrica de Balbina, visitando-se a Vila de Balbina. Por fim, visitou-se a cidade de Presidente Figueiredo, que corresponde por uma das poucas cidades amazonenses que a dinâmica de transportes e das interações espaciais são essencialmente rodoviárias. Neste sentido, apresentaremos adiante algumas reflexões sobre determinadas paisagens e territórios com o qual nos deparamos e que constituem elementos permanentes na vida de relações dos habitantes dos municípios de Manaus e Presidente Figueiredo.

Paisagem

Os aspectos e conceitos de paisagem fazem parte das discussões teóricas e conceituais na Geografia e uma das primeiras manifestações ocorrem com as contribuições de Humboldt, onde era associada a um aspecto visual dos elementos naturais e sociais. Mas passadas várias décadas e mudanças internas na geografia, chama-se atenção que a paisagem carrega elementos simbólico e políticos e não somente naturais, partindo da discussão de paisagem e política para compreender e analisar as manifestações.



Paisagem política

Durante o trabalho de campo, observou-se diversos elementos que compõem a paisagem, alguns destes carregam significados e elementos políticos como o caso das avenidas, aterros sanitários, rodovias, usinas e demais infraestruturas, onde são “reflexo da organização política de um Estado e suas formas de exercício de poder”, como afirma Cadena e Ribeiro, quando discute as paisagens enquanto formas instituídas, emergentes e insurgentes (2023, p. 112).

Durante o percurso, especificamente na AM-010, Km 19 - Lago Azul, Manaus - AM, há um aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos, no qual foi possível visualizar a interferência do Estado na modificação da paisagem. Poderíamos perguntar que tipo de paisagem é um aterro sanitário, ou se este elemento é uma paisagem?

Nos anos 70, este aterro se localizava no bairro Novo Israel, e com a expansão urbana acelerada, ele foi sendo afastado para as zonas mais periféricas de Manaus. A partir disto, fez-se alguns questionamentos, como: Essa localização seria a ideal? Por que não é localizado numa área nobre, tendo em vista que em ambos tem moradias? Esse relevo formado pelas montanhas de lixo interfere no aspecto visual e social da cidade de Manaus? Enfim, que sentimento uma paisagem desse tipo transmite ao observador?



Figura 1. Aterro Sanitário de Resíduos Sólidos em Manaus. Fonte: Yasmin Angelim, 2024.



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



Certamente inúmeros monumentos históricos e casas antigas são preservadas no centro da cidade de Manaus, e um aterro sanitário não seria bem visto economicamente e visualmente. Porém, o conjunto habitacional Viver Melhor, foi construído justamente nessa área próximo ao aterro, e outros inúmeros conjuntos também estão se expandindo para essa zona.

O fato de um dos pontos mais altos de Manaus ser um aterro de lixo, reflete diretamente na ação da sociedade em produzir espaços que ganham formas espaciais, sendo o aterro sanitário uma forma espacial resultante de ações políticas, empresariais e da dinâmica da sociedade de consumo que gera uma diversidade de resíduos sólidos. A forma resultante, foi um “relevo antrópico” de inúmeras camadas de sedimentos de lixos cobertas por solo, constituindo em um aspecto estético distinto de uma colina ou morro de origem do re-trabalhamento das águas.

Fazendo uma análise comparativa com o Aterro Sanitário da empresa Marquise localizado no Tarumã-Açu que também foi um dos pontos visitados durante o trabalho de campo, podemos visualizar a mesma situação. Justamente por se concentrarem próximo a igarapés, a presença deste aterro pode afetar negativamente a paisagem local, desaguando resíduos em rios de primeira e segunda ordem, e causando intensos odores a população ali presente.

Ao longo da atividade de campo, chamou atenção um monumento construído na cidade de Presidente Figueiredo que procura sintetizar a característica do município. Tomamos como referência o artigo de Correa (2005), pois ele argumenta que: “Estátuas, templos, memoriais e outras formas simbólicas grandiosas são representações materiais de eventos passados, que compõem a paisagem de certos espaços públicos da cidade. São intencionalmente dotados de sentido político, comunicando mensagens associadas à celebração, contestação ou à memorialização, visando o presente e o futuro. São, contudo, submetidos a diversas interpretações.” (Monumentos, Política e Espaço, 2005).

A partir desse trecho, compreendemos com um novo olhar a Estátua do Indígena no Cupuaçu (Figura E) localizada na Estrada Municipal Da Cachoeira Parque Urubuí, Presidente Figueiredo, Amazonas (Estado).



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



Figura 2. Estátua do Índio no Cupuaçu. Fonte: Yasmin Angelim, 2024.

A estátua simbólica que se trata de um indígena Waimiri, saindo de dentro da casca do Cupuaçu (fruto típico amazônico), ao lado de um Tucunaré (peixe endêmico da Amazônia) e de uma onça pintada, compõe a paisagem dentro do Parque Urubuí em Presidente Figueiredo, por contemplar esses vários ícones da Amazônia no mesmo monumento.

A escultura não só serve como um testemunho visual na paisagem da diversidade da região, mas também homenageia os indígenas da etnia Waimiri-Atroari, que representam a identidade de Figueiredo, profundamente enraizada nas tradições indígenas que continuam vivas em cada canto da Terra das Cachoeiras. Além disso, o monumento faz alusão ainda a principal festa da cidade que ocorre no mês de julho.

Outros elementos simbólicos na paisagem política observados em trabalho de campo:

A Usina Hidrelétrica de Balbina corresponde por uma clássica paisagem política que foi oriunda de intervenção do Estado que em décadas passadas construiu uma represa em área de planície e ocasionou a formação de um lago com uma área superior a 2.000km². No local da usina, identificou-se que existem elementos que remetem ao controle territorial com uma guarita com vigias, uma vila (figura 3) com forte controle



03 e 04 de setembro de 2024



territorial da empresa que gerencia a usina. Aqui expressa-se a ideia e o significado do conceito de Território, neste caso o domínio realizado por uma empresa sobre grande área cujo acesso é controlado.



Figura 3. Vila de trabalhadores da hidrelétrica e parte da hidrelétrica de Balbina. Fonte: as autoras.

Cadena e Ribeiro mencionam que “repleta de utilizações distintas, consideramos que a abordagem contemporânea da paisagem deixa de apenas expressar os conflitos existentes na sociedade, como uma fotografia de um momento, e passa a ser um recurso político central para os conflitos urbanos” (2023, p. 112), algo que foi observado no trabalho de campo, com elementos simbólicos e que foram construídos ao longo das rodovias e nas cidades. O último aspecto observado no trabalho de campo e é revelador do significado de território, com a resistências dos povos indígenas ao processo de apropriação territorial pelos grandes projetos.

Considerações finais

A presente pesquisa explorou as diferentes paisagens políticas observadas durante o trabalho de campo realizado em junho de 2024. Para compreender essas paisagens, foi realizado um levantamento bibliográfico fundamentado nas obras de Dirceu Cadena e Rafael Winter Ribeiro, que discutem a paisagem na geografia política. Além do embasamento teórico, foram realizadas observações e reflexões sobre a paisagem política ao longo do percurso de Manaus a Presidente Figueiredo, no Estado do Amazonas.

As observações de campo permitiram identificar símbolos e objetos geográficos construídos que evidenciam a atuação do Estado no território. Esses elementos refletem



Amazonas: o agrário, o político e o urbano na contemporaneidade



Universidade Federal do
Amazonas

Departamento de
Geografia

Laboratório de Geografia
Humana

03 e 04 de setembro de 2024



a presença e a influência do poder estatal, demonstrando como a geografia política se materializa em formas concretas no espaço.

Assim, a pesquisa contribuiu para uma identificação e compreensão de como o poder e a política se manifestam na paisagem regional amazônica. A articulação entre as abordagens teóricas e a realidade observada foram fundamentais para captar e identificar as múltiplas paisagens políticas.

Referências

BRITO, M. V.; CADENA, D. **Paisagem política: novas maneiras de olhar e agir nas metrópoles brasileiras**. Geosp, v. 26, n. 3, e-195605, dez. 2022. ISSN 2179-0892.

CADENA, D.; RIBEIRO, R. W. **A Paisagem na Geografia Política: da Morfologia à Paisagem como Recurso**. In: ABREU, Daniel Abreu de; NOGUEIRA, RICARDO. (Org.). Geografia política: base conceitual e diversidade temática. 01ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2023, v. 01, p. 111-129.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Monumentos, política e espaço**. Geo Crítica. Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, v. IX, n. 183, 15, 2005.

Agradecimentos

Agradecimentos aos nossos professores, Dr. Deivison Molinari, Dr. Thiago O. Neto e Dr. Rogério Marinho que nos forneceram a ajuda essencial para a coleta de informações durante o trabalho de campo.

Agradecimento ao professor Dr. Ricardo Nogueira pela orientação neste trabalho.

doi 10.29327/amazonas-o-agrario-o-politico-e-o-urbano-na-contemporaneidade-467757.905871

ISBN 978-65-272-0652-1